

CULTURA E SOCIEDADE 2

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

CULTURA E SOCIEDADE 2

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C968 Cultura e sociedade 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-45-4
 DOI 10.22533/at.ed.454201203

1. Cultura. 2. Política cultural. 3. Sociedade. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 353.70981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Cultura e Sociedade 2” apresenta onze artigos com pesquisas e estudos que debatem a relação entre educação e cultura a partir de diferentes perspectivas.

A cultura envolve uma série de valores construídos socialmente que em conjunto estabelecem um código de normas para as relações estabelecidas. Neste sentido, os artigos apresentados contribuem para o debate acerca da influência e relação existente entre a questão cultural e a diversidade, manifestações populares e resistência, conhecimento tradicional e comunidades, levando-se em consideração para estes debates a questão territorial, representações e sustentabilidade.

No que concerne aos artigos que dão ênfase aos aspectos educacionais, as discussões realizadas estão voltadas para a integração entre estas e a cultura, considerando-se a diversidade no contexto escolar e o papel do conhecimento tradicional para o cotidiano dos espaços educacionais.

São pesquisas que contribuem para uma visão mais ampliada e contextualizada das diversidades presentes nos territórios e que acabam por impactar na definição de políticas públicas e nos fatores relacionais, sendo as pautas apresentadas imprescindíveis e ainda com um vasto campo de possibilidades de análises e estudos a serem realizados.

Desejo boa leitura a todos e a todas!!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“ANTES DE DANÇAR O COCO ERA COMO ESTAR NO MUNDO, MAS NÃO EXISTIR”: EXPERIÊNCIAS DANÇANTES EM CONTEXTOS DE MUDANÇAS NO CARIRI CEARENSE	
Camila Mota Farias	
DOI 10.22533/at.ed.4542012031	
CAPÍTULO 2	10
ARGUMENTOS EM DEFESA DA INTEGRAÇÃO DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E CULTURA NA ÉPOCA DE SUA SEPARAÇÃO INSTRUMENTAL	
Marco Antônio de Castilhos Acco Alexandre Santos Arantes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.4542012032	
CAPÍTULO 3	27
A CONCENTRAÇÃO ESPACIAL DO PROGRAMA CULTURA VIVA NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	
Bruno Costa Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.4542012033	
CAPÍTULO 4	39
AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS NA OBRA DESONRA DE J.M. COETZEE	
Alyne de Sousa Jardim	
DOI 10.22533/at.ed.4542012034	
CAPÍTULO 5	49
APRENDIZAGEM E MUDANÇA PARA A SUSTENTABILIDADE: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRA	
Gabriela Almeida Marcon Nora Fernanda Almeida Marcon Rudimar Antunes da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.4542012035	
CAPÍTULO 6	63
CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR	
Adriano Alves Silva Diego Martins Sampaio dos Santos Elielson Dias Sacramento Henrique Xavier dos Santos Lorena Oliveira dos Santos Marcildo dos Santos Sacramento Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos Palillo Kaic Pires Sena Andrade Paloma Pereira dos Santos Robson de Jesus Andrade Sonia Mendes Ferreira Valdiane Silva Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.4542012036	

CAPÍTULO 7	71
MARÍA A LA LUZ DE LA FE DEL PUEBLO LATINOAMERICANO	
Clara María Temporelli, odn	
DOI 10.22533/at.ed.4542012037	
CAPÍTULO 8	84
O BEM VIVER COMO UMA ALTERNATIVA DE RECONFIGURAÇÃO DE CIDADES BRASILEIRAS	
Fernanda Rodrigues Lagares	
Cassy Lima Santos	
Katiucia da Silva Nardes	
DOI 10.22533/at.ed.4542012038	
CAPÍTULO 9	91
MARAMBIRÉ COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E INSTRUMENTO DE RESISTÊNCIA PARA O QUILOMBO DO PACOVAL/PARÁ	
Andréa Simone Rente Leão	
Girlian Silva de Sousa	
Edilmar Santana Quaresma	
Joice Eliane Vasconcelos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.4542012039	
CAPÍTULO 10	108
O ESTANDARTE: ESPETACULARIDADE E POESIA NAS MANIFESTAÇÕES POPULARES DO HOMEM AMAZÔNICO	
Amarildo Rodrigues da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.45420120310	
CAPÍTULO 11	120
O PAPEL DOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS NO COTIDIANO DA ESCOLA E NA COMUNIDADE DO RIO MAÚBA	
Edésio da Silva Pinheiro	
Laércio Farias da Costa	
José Francisco da Silva Costa	
Oselita Figueiredo Corrêa	
Josiane da Silva Moraes	
João Batista Sagica de Farias	
Nazareno do Socorro da Silva Oliveira	
Rosilda do Socorro Ferreira Vaz	
DOI 10.22533/at.ed.45420120311	
SOBRE A ORGANIZADORA	138
ÍNDICE REMISSIVO	139

CULTURA E DIVERSIDADE CULTURAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Data de aceite: 10/03/2020

Adriano Alves Silva

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Diego Martins Sampaio dos Santos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Elielson Dias Sacramento

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Henrique Xavier dos Santos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Lorena Oliveira dos Santos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Marcildo dos Santos Sacramento

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Moema Catarina Moreira Nascimento Bastos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Palillo Kaic Pires Sena Andrade

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Paloma Pereira dos Santos

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Robson de Jesus Andrade

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Sonia Mendes Ferreira

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

Valdiane Silva Cruz

Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Baiano –
Campus Santa Inês-Bahia

RESUMO: Este artigo busca em sua essência, fazer um breve estudo sobre a evolução da educação no Brasil e ao mesmo tempo entender como os professores vem trabalhando a questão das diferenças culturais dentro da sala de aula, trazendo a questão do conhecer, do interagir, do descobrir, do crescer, bem como o estudo da diversidade existente e suas particularidades, tendo como justificativa a potencialização do trabalho com a realidade do aluno para que assim o mesmo venha a se inserir dentro da sociedade como um cidadão de bem. Por isso que se faz necessário o estudo, o conhecimento acerca desse assunto para que dessa maneira haja mais respeito de uns para com os outros e ambos percebam que se faz importante valorizar o que o outro indivíduo.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade; Particularidades; Sociedade.

ABSTRACT: This article seeks, in essence, to make a brief study on the evolution of education in Brazil and at the same time understand how teachers have been working on the issue of cultural differences within the classroom, bringing up the question of knowing, interacting, discovering, of growing up, as well as the study of the existing diversity and its particularities, having as justification the enhancement of the work with the student's reality so that it will be inserted into society as a good citizen. That is why it is necessary to study, to know about this subject so that in this way there is more respect for each other and both realize that it is important to value what the other individual.

KEYWORDS: Diversity; Particularities; Society.

1 | INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a sociedade brasileira vem passando por diversas transformações, que tem levado a aparição de novas realidades dentro do contexto educacional e ao mesmo tempo, tem aumentado as exigências feitas a escola e aos professores. Assim, faz-se necessário a inclusão das questões culturais na metodologia dos professores, pois, a mesma é um elemento que nutre todo o procedimento educacional e tem papel fundamental na formação do indivíduo crítico e socializado.

Apesar da escola ser um espaço multicultural, muitas delas vem se deparando com várias dificuldades para fazer a interação com suas práticas educacionais. Muitas vezes a metodologia da escola não têm nenhuma relação com o universo cultural ou com a multiculturalidade vivenciada pelos educandos. De acordo com Silva (2011), trabalhar a multiculturalidade têm por fundamento trabalhar a formação do indivíduo, onde todas as pessoas estejam inclusas no que se refere as condições de igualdade, buscando assim, tendo o pleno exercício dos direitos sociais, econômicos e políticos. Assim, a escola deve ter um papel intermediador entre as diferentes culturas, permitindo o debate crítico entre elas e ao mesmo tempo valorizando-as nos eventos escolares e levando para discussões dentro de sala de aula para criar um ambiente que aprenda a aceitar o diferente, despertando as problematizações como as questões sociais entre os alunos, além de avaliar e entender o propósito cultural.

Desta forma, o presente artigo tem por finalidade fazer um estudo sobre o processo de inserção das variadas culturas dentro do espaço escolar brasileiro e discutir como a escola atualmente está trabalhando a questões multiculturalismo.

2 | CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

O Brasil é um país que apresenta uma diversidade de raças muito grande, porém, no seu contexto histórico sempre houve a separação das classes, principalmente quando se trata da educação que em seu contexto em 1549 tinha um foco na catequização do indivíduo. A partir da chegada dos jesuítas que tinha como objetivo converter o índio ao cristianismo, as escolas eram divididas, as aulas instruídas para os indígenas aconteciam em escolas improvisadas, contudo para os filhos dos colonos, aqueles que tinham poderes aquisitivos recebiam o conhecimento em locais mais estruturados. Em outro espaço a educação voltado os filhos dos portugueses não tinham apenas o ensino da religião mais também outros conteúdos como letras.

Em 1808 acontece um dos momentos mais importantes na história da educação é justamente quando a família real fugida da Europa por conta da invasão napoleônica chega ao Brasil trazendo em um dos navios, mais de 60 mil livros que, estes que deram origem mais tarde, à Biblioteca Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. Neste período impulsionou alguns investimentos na área da educação, criando as primeiras escolas de ensino superior, mas só eram permitidos estudar os filhos da nobreza.

Em 1930 quando Getúlio Vargas assume o governo, embora que tinha um certo controle de ideologia nas salas de aula, deu início a um movimento em direção à criação de um sistema organizado de ensino. Uma das principais medidas do governo foi a criação do Ministério da Educação, no qual foi ocupado por Francisco Campos. Em 1961, é criada a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Considerado um documento institui um núcleo de disciplinas comuns a todos os ramos. Apesar da construção educacional brasileira ter uma trajetória de quase 500 anos, o país ainda enfrenta dificuldades na área, como a inclusão, analfabetismo e a falta de estrutura das escolas. O Plano Nacional de Educação (PNE), por exemplo, estabelece que o problema do analfabetismo deve ser erradicado até 2025, porém diante da realidade sabe-se que, para alcançar tais feitos, é necessário um maior investimento em formação de professores, na estrutura das escolas e também investimentos sociais.

Atualmente o sistema de ensino é funciona em regime de cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. O Governo Federal, é representado pelo Ministério da Educação (MEC), o mesmo tem a função de organizar e financiar o sistema federal de ensino e prestando todo tipo de assistência financeira e técnica.

3 | DIVERSIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Vivemos em um país no qual o preconceito e desigualdade estão presentes no

cotidiano das pessoas, seja pela condição financeira, raça, a cor, religião e outros tantos outros fatores que levam muitas pessoas realizarem a prática.

A diversidade cultural brasileira se deu pelo processo de miscigenação entre brancos, índios e negros e foi marcada por uma série de crenças, hábitos, costumes e conceitos contraditórios, alimentando, assim, uma discussão permanente a respeito dos direitos e deveres dos seres humanos, principalmente no combate aos preconceitos remanescentes e oriundos dessa relação que perdurou por séculos, trazendo sérias consequências a uma imensa população de oprimidos, incluindo negros, índios, pobres, portadores de algum tipo de deficiência, (BARBOSA, 2014, p. 3).

A partir da chegada do português no Brasil outros povos também começaram a habitar o território, tendo como consequência a existência de várias culturas, gostos e costumes diferentes. Dessa forma, quanto maior o número de diversidade, maior a desigualdade, as pessoas veem o diferente como algo inaceitável.

Assim, torna-se importante a escola juntamente com a família trabalhar com o aluno a importância de aceitar o diferente, uma vez que, dentro do espaço escolar encontram-se alunos de diferentes religiões, raças e algumas com necessidades específicas que precisam ser incluídas no processo de ensino-aprendizagem.

A escola deve constituir seu Projeto Político Pedagógico (PPP), com a finalidade de desenvolver um currículo que abranja a interdisciplinaridade e que seja de forma integrada, para que os temas sejam abordados por diversas disciplinas, as quais por sua vez, mantêm-se articuladas com a intenção de que o conhecimento construído pelos educandos venha a ajudá-los na análise, interpretação, compreensão e problematização dos fatos e dos fenômenos da realidade complexa em que vivem.

Faz necessário explicar a criança desde a sua infância, quando se inicia as séries iniciais a importância da compreensão de mundo, do conhecer a si mesmo, da sua identidade, da maneira como ele deve agir diante das adversidades apresentadas e da importância de interagir com o diferente, de se relacionar com outras pessoas, pois o mesmo precisa estar pronto no que diz respeito a questão social, pessoal e interpessoal, para assim ser um cidadão de opiniões formadas. Dessa maneira o papel da escola se torna de fundamental relevância, pois proporciona ao indivíduo que o mesmo crie sua identidade e tenha uma visão crítica entendendo a sociedade ao qual vive, conseqüentemente as particularidades de cada um.

De acordo com Barbosa (2014, p. 21):

Sendo assim, eu aprendo, mudo e me transformo com base nas transformações, nas mudanças e na interação com o outro, e é nesse processo consciente de interação verbal ou dialógica que construímos a nossa identidade.

É por isso que se deve dar a devida relevância para que o indivíduo compreenda sua identidade, seus costumes, sendo assim um ser formador de opiniões, tendo

uma concepção de mundo, para que assim ele transforme o meio ao qual vive, conseqüentemente tornando a sociedade melhor onde haja respeito entre todos.

Cabe ao educador, por meio da intervenção pedagógica, promover a realização de aprendizagens como o maior grau de significado possível, uma vez que esta nunca é absoluta- sempre é possível estabelecer alguma relação entre o que se pretende conhecer e as possibilidades de observação, reflexão e informação que o sujeito já possui. (BRASIL, 1997, p. 53).

É fundamental que tenha uma valorização de todos os fatos que mostrem a importância das relações étnico-raciais, dentro da escola e também fora da mesma, pois a partir do momento em que indivíduo entende que é o autor daquilo que ocorre ao seu redor, tendo um papel fundamental na mudança de pensamento da sociedade, e que precisa se estimular para romper barreiras sendo protagonista da sua própria história, a sociedade passa a aceitar o diferente.

A situação de discriminação na maioria das vezes ocorre nas classes onde estão inseridas crianças e adolescentes de baixa renda, sujeitos que por vezes estão a mercê da sociedade, que não têm perspectiva e que estão cercadas por dificuldades que a própria sociedade lhes impõem, mas é preciso quebrar tabus, buscar meios para que haja mudanças, para que a transformação possa acontecer na vida desses indivíduos.

Tudo está ligado ao multiculturalismo, pois a coexistência de vários povos numa mesma sociedade traz consigo a coexistência da discriminação, do preconceito e da falta de respeito para com o outro, para com o modo de vida do outro, para a realidade vivida pelo outro.

Dentro do contexto social, principalmente no espaço escolar acontecem situações, que dificultam o trabalho do professor, no qual o mesmo muitas vezes ficam sem saber como lidar com algumas situações.

A luta pelo direito as diferenças sempre esteve presente na história da humanidade e sempre esteve relacionada com a luta dos grupos e movimentos que colocaram e continuam colocando em cheque um determinado tipo de poder, a imposição de um determinado padrão de homem de política, de religião, de arte, de cultura (GOMES, 2003, p.73)

Para compreender sobre a diversidade cultural, a LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) analisa as questões referentes à diversidade cultural e a pluralidade étnica no contexto escolar. Fica evidente que só LDB e as Diretrizes Curriculares não conseguem sozinhas promover a igualdade étnica racial na sociedade e na escola, porém já é um grande passo para que se comece a pensar em mudanças, reconhecendo a importância da diversidade cultural brasileira em nossas escolas.

3.1 Ações para inserção cultural dentro da escola

Tendo em vista a necessidade de um conhecimento mais amplo no que se refere as condições de aprendessem da criança, é importante que o professor encontre maneiras que possam transmitir essa aprendizagem de uma forma que a linguagem seja clara e dinâmica. Dessa maneira foi pensando em um plano de aula para que os docentes pudessem trabalhar a questão do multiculturalismo de maneira que facilitasse a aprendizagem dos educandos.

Plano de aula
Duração aproximada da atividade: 05 aulas Conteúdo: Diversidade Cultural
Objetivo: Transmitir para os educandos a importância da diversidade cultural na formação, transformação e compreensão da sociedade. Objetivos específicos: Entender que a cultura não é algo estático e imutável; Conhecer a história da formação cultural brasileira; Refletir sobre a nossa posição através do questionamento de nossa própria maneira de viver;
Metodologia: Aula expositiva dialogada sobre o conceito de cultura e diversidade cultural. Questionar e provocar os alunos a refletirem sobre questões sociais, assistir ao filme Hotel Ruanda, logo em seguida pedi aos educandos para que os mesmos produzam um resumo associando o assunto com o filme. Por fim, dividir a sala em grupos onde cada um ficará responsável por apresentar de maneira livre, a cultura de cada país sorteado.
Materiais utilizados: Data Show, quadro branco.
Avaliação: Será avaliado a participação nas aulas, o resumo e a apresentação do trabalho.

Outra atividade didática que pode trabalhar em sala de aula para melhorar o desempenho e o aprendizado do educando é o bingo didático. O mesmo é uma metodologia lúcida que utiliza perguntas e respostas para sua execução, caracterizado por cartelas com respostas diferenciadas para identificar o grau de dificuldades destas, à medida de acertos das respostas os participantes acumulam pontos e uma posterior vitória. Sendo o vencedor o grupo que obtiver a cartela completa ao final do jogo.

As questões são voltadas para os níveis de classificação da Taxonomia de Bloom Revisada: lembrar, entender, aplicar, analisar, avaliar e criar.

Para iniciar o jogo, separa-se a turma em grupos e distribuem-se as cartelas do jogo, cada grupo deve ficar com uma cartela; para iniciar o bingo, será realizado o sorteio da pergunta, o grupo que teve a resposta na cartela marcar com X.

As perguntas do jogo diferem quanto ao nível de dificuldade, cujo grau é indicado em analogia as cores dos semáforos de trânsito. As verdes pertencem ao nível: lembrar, entender e aplicar. As amarelas: analisar, avaliar e aplicar.

Assim, proporcionar atividades que permitam que os educandos adquiram conhecimentos prévios para eles entendam a importância da valorização de todas as culturas além de ter noção dos princípios que necessitam nortear o seu caminho, é preciso contemplar em seus aspectos formas de combate à discriminação e ao racismo, por isso a importância da valorização para com as diferenças do outro e de se próprio, é também reconhecer sua própria identidade, é aceitar de maneira objetiva que a coexistência de várias culturas, é também a marca de cada um.

Isto é, em que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e valorizar visões de mundo, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos, além de propor políticas que contemplem efetivamente a todos. (SILVA, 2011, p. 13).

Compartilhar o conhecimento e aprender é um procedimento que necessita tanto do docente, quanto do aluno reconhecer de que ambos carecem da troca de conhecimento, precisam interagir, para que dessa forma a valorização do modo de pensar, se expressar, agir, seja alvo de respeito. Portanto, é indispensável que haja um entendimento na questão de colaborar para que cada indivíduo compreenda a importância de ter sua identidade, a entender as diferenças, aceitar e também se colocar no meio social como cidadão de bem

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, para que a educação seja uma forma de combate à discriminação, que muitas vezes acontece dentro da própria instituição através gestos, palavras que ofendem a outros indivíduos, muitas vezes explícitas ou não, é necessário que a escola desenvolva projetos interdisciplinares, e os professores desenvolvam atividades fazendo com que os educandos saibam a importância das outras culturas e respeite cada pessoa na sociedade. Assim, o desafio dentro da instituição escolar enquanto formadora e responsável por disseminar a cidadania e a inclusão em todas as esferas, é fundamental que ela seja capaz de mostrar outras formas de relação interpessoal e social, através da influência mútua dos trabalhos didáticos escolar e trazendo as questões sociais de fora da escola, posicionando-se criticamente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Clarisse Alencar. **Sociedade democrática: entre a identidade e a diversidade**. 2014. Londrina: S.A, 2014. p. 03-33.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: 1997.

GOMES, Nilma Lino. Educação e Diversidade Étnocultural. In: RAMOS, M.; ADÃO, J. M.; G. M. N. (Org.) **Diversidade na Educação: Reflexões e experiência**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Aprender, Ensinar e Relações Étnico-raciais no Brasil**. 2011. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011. p. 12-13.

ÍNDICE REMISSIVO

A

África do Sul 39, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 139

Apartheid 39, 40, 41, 42, 139

Aprendizagem organizacional 49, 50, 51, 52, 53, 59, 60, 61, 62, 139

Arte-Educação 10, 15, 16, 139

B

Bem Viver 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 139

C

Cariri 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 139

Condição feminina 39, 41

Conhecimento científico 121, 122, 123, 134, 139

Cultura Viva 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 139

D

Dança do Coco 1, 139

Desenvolvimento 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 21, 25, 26, 28, 29, 31, 44, 50, 51, 56, 62, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 129, 137, 139

Diversidade 10, 11, 12, 15, 17, 24, 36, 37, 63, 65, 66, 67, 70, 111, 116, 117, 124, 127, 136, 139

E

Educação 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 32, 37, 44, 45, 49, 50, 60, 63, 65, 67, 69, 70, 104, 106, 121, 123, 124, 126, 127, 136, 137, 139

Espetacularidade 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 139

Estandarte 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 139

Estudo de caso 49, 139

Etnocenologia 108, 111, 112, 113, 117, 119, 139

Experiências Dançantes 1, 5, 139

I

Imaginário 90, 108, 111, 118, 119, 139

Instituições de ensino superior 49, 50, 51, 53, 59, 139

Inversão de poder 39, 139

L

Lei Rouanet 27, 28, 31, 34, 139

M

Marambiré 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 139

Mudanças organizacionais 49, 50, 59, 60, 139

P

Particularidades 63, 66, 140

Política Cultural 10, 28, 29, 35, 36, 38, 140

Política Educacional 10, 23, 140

Políticas Públicas 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 22, 27, 33, 138, 140

Protagonismo Feminino 91, 93, 140

Q

Quilombo 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 140

R

Reconfiguração da Cidade 84, 140

Resistência 39, 41, 47, 48, 88, 91, 92, 93, 95, 96, 103, 104, 105, 106, 134, 140

S

Saber tradicional 121, 130, 133, 134, 140

Sociedade 5, 23, 25, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 49, 63, 64, 66, 67, 69, 70, 91, 92, 93, 94, 106, 128, 132, 134, 140

Sustentabilidade 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 137, 140

 **Atena**
Editora

2 0 2 0